



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO JORNALISMO**

**DENISE DA SILVA MARINHO**

**Jornalismo cultural em tempos de internet:  
uma análise da editoria Entretenimento do Portal Correio**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**DENISE DA SILVA MARINHO**

**Jornalismo cultural em tempos de internet:  
uma análise da editoria Entretenimento do Portal Correio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Orientador (a): Prof. Ms. Arão de Azevedo Souza

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M337j Marinho, Denise da Silva

Jornalismo cultural em tempos de internet [manuscrito] : uma análise da editoria entretenimento do portal correio / Denise da Silva Marinho. - 2014.

16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Arão de Azevêdo Souza, Departamento de Comunicação Social".

1. Jornalismo cultural. 2. Jornalismo online. 3. Portal correio. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

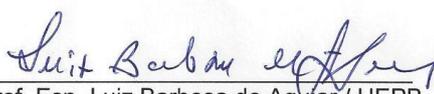
DENISE DA SILVA MARINHO

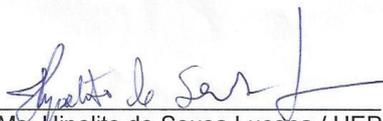
**Jornalismo cultural em tempos de internet:  
uma análise da editoria Entretenimento do Portal Correio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Aprovado em 18 / 07 / 2014  
Nota: 10,00

  
Prof. Ms. Arão de Azevedo Souza / UEPB  
Orientador

  
Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar / UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena / UEPB  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente agradeço a Deus, por me guiar e permitir que esse trabalho fosse concluído.*

*A minha mãe Maria Walkíria da Silva Marinho e ao meu pai Manoel Marinho Sobrinho por todo amor e carinho que tenho recebido desde o primeiro dia de minha vida.*

*Aos meus irmãos Marina da Silva Marinho e Eduardo da Silva Marinho, por todo carinho e proteção, vocês são fundamentais para mim. E a minha prima Géssica Souza, por ser quase uma irmã, amiga de todas as horas.*

*Ao meu cachorro Scott, por ter me ensinado um amor tão puro.*

*A minha amiga Thamara Lima que tanto me ajudou neste feito, sou grata também pela amizade que construímos e por nosso companheirismo.*

*A minha amiga Talita Mineiro por todo companheirismo e amizade que com toda certeza levarei para sempre.*

*Aos amigos Tallys Lins e Rebeca Melo por toda confiança que compartilhamos, e a André Gomes e Cyntia Ohanna por todo o apoio que me foi dado.*

*Agradeço também aos professores Hipólito Lucena e Luiz Aguiar presentes em minha banca examinadora, por todos os ensinamentos ao longo do curso.*

*E, finalmente ao meu professor e orientador Arão de Azevedo Souza, por todos os ensinamentos, dedicação e contribuição que me foram essenciais durante a realização deste trabalho.*

# **Jornalismo cultural em tempos de internet: uma análise da editoria Entretenimento do Portal Correio**

MARINHO, Denise da Silva<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O surgimento de novos meios de comunicação introduziu novas formas de se fazer jornalismo cultural na atualidade. A internet, por sua vez, possibilitou a maior parte dessas mudanças. Com base nestes aspectos, o presente artigo visa analisar o jornalismo cultural online na Paraíba, tendo como referência a editoria Entretenimento do Portal Correio. Através da pesquisa bibliográfica de autores como Piza (2008) e Laraia (2008), além de Levy (2008) e Ferrari (2008), o trabalho desenvolvido pretende observar a qualidade do conteúdo produzido online e como são usufruídas as potencialidades que a internet e as novas mídias oferecem ao meio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Cultural. Jornalismo Online. Portal Correio.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: dssmarinho@gmail.com.

## **ABSTRACT**

The emergence of new media resources has introduced new ways of doing cultural journalism today. The internet, in turn, enabled the majority of these changes. Based on these aspects, this article aims to analyze the online cultural journalism in Paraíba, with reference to the editorial “Entretenimento do Portal Correio”. Using the literature of authors as Piza (2008) and Laraia (2008), and Levy (2008) and Ferrari (2008), the work aims to observe the quality of the content produced online and are enjoyed as the potential that the internet and the new media offer.

**KEYWORDS:** Cultural Journalism. Online Journalism. Portal Correio.

## **Introdução**

Gênero jornalístico ligado às atividades relacionadas as artes e ao entretenimento o jornalismo cultural, apesar da grande preferência entre o público leitor de jornais e revistas, enfrenta alguns dilemas atualmente. De acordo com Piza (2008) o pequeno espaço cedido em periódicos e a pouca importância que lhe é dada, além da falta de profissionais especializados, fez com o que o jornalismo cultural fosse por diversas vezes relegado a segundo plano.

Com o surgimento da internet, uma nova e rica ferramenta de trabalho também nasceu. O jornalismo online possibilitou a convergência de diversas mídias como o vídeo, texto e áudio em um só meio, e, além disso, não delimitando espaço como nos periódicos impressos. O uso da internet também tornou o jornalismo mais atrativo e interativo.

Partindo desse ponto, o presente artigo tem como objetivo principal analisar o jornalismo cultural online no Estado, tomando como base a produção jornalística da editoria Entretenimento do Portal Correio da Paraíba. Para isso, iremos fazer um breve resumo sobre o jornalismo cultural desde o seu surgimento. Faz-se necessário também apresentar os aspectos do jornalismo online, para que possamos compreender melhor as potencialidades que o meio oferece.

Com o embasamento teórico em obras de Piza (2008), Laraia (2008), Ferrari (2008) e Lévy (2008), a pesquisa foi baseada na leitura e análise de 56 textos publicados no Portal Correio (<http://portalcorreio.uol.com.br/>) entre os dias 18 e 24 de Junho de 2014, período que abrange o auge das festividades juninas do estado. Durante a pesquisa buscamos observar a quantidade de matérias veiculadas pela editoria Entretenimento do Portal Correio e também analisar como são utilizados os recursos tecnológicos oferecidos pelo meio online, a exemplo do hipertexto, interatividade, instantaneidade, multimídia e memória.

## **2. Jornalismo Cultural**

Para que possamos compreender melhor o jornalismo cultural e suas abordagens, é apropriado que tenhamos conhecimento do que é cultura. A primeira definição de cultura foi do antropólogo britânico Edward Tylor afirmando que cultura

seria “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou habilidade adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TAYLOR apud LARAIA, 2008, p. 25).

No entanto, o jornalismo cultural não abrange todas essas ações estando mais precisamente ligado às artes e ao entretenimento. Cinema, teatro, música, manifestações populares, dentre outros, costumam estar sempre entre as pautas do jornalismo cultural:

“Todo jornalismo, em definitivo, é um fenômeno ‘cultural’, pelas suas origens, objetivos e procedimentos, mas foi consagrado historicamente com o nome de jornalismo cultural uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgatórios os terrenos das belas artes, belas letras, correntes de pensamento, ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm que ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar a sua origem ou destino”. (LOPES, apud RIVERA, 1995, p. 48)

Para Piza (2008) a imprensa cultural tem como dever o senso crítico, para uma melhor avaliação de obras culturais e dos interesses e tendências do mercado. Dessa forma, o jornalismo cultural tem como função, além de informar, oferecer um jornalismo mais opinativo, analítico e crítico aos leitores.

## **2.1. Surgimento do Jornalismo Cultural**

No ano de 1711, dois ensaístas ingleses Richard Steele (1672-1729) e Joseph Addison (1672-1719) criaram uma revista diária chamada *The Spectator*. Segundo Piza (2008), *The Spectator* foi lançada com o objetivo de “Tirar a filosofia dos gabinetes e bibliotecas, escolas e faculdades, e levar para clubes e assembleias, casas de chá e cafés” (p. 11). A revista abordava vários temas como livros, óperas, costumes, festivais de música e teatro, política, entre outros, o que resultou “num tom de conversação espirituosa, culta sem ser formal, reflexiva sem ser inacessível, apostando num fraseado charmoso e irônico”. (PIZA, 2008, p. 12). O jornalismo cultural não tem então uma data precisa de seu nascimento, e sim o ano de 1711. Mas apesar de não ter documentado ao certo a data do seu surgimento, o jornalismo começou a ceder pequenos espaços para a cultura no século XVIII, com dois grandes escritores britânicos. Daniel Defoe (1660-1731), autor do romance

Robinson Crusóé, escreveu durante nove anos (1704-1713) *The Review*, um periódico da corte, e Samuel Johnson (1709-1784), foi o primeiro grande crítico cultural, considerado o pai de todos os críticos.

Segundo Piza (2008, p. 14), Dr. Johnson “foi o árbitro do gosto de toda uma geração, guiando não só os argumentos para qualificar o trabalho dos novos criadores, mas também a reavaliação de clássicos, como o mesmo Shakespeare.” Depois de Samuel Johnson, William Hazlitt foi um dos mais importantes escritores desse meio.

O jornalismo cultural foi produto de uma era que se iniciou após o Renascentismo, momento em que as máquinas começaram a transformar a economia e o jornalismo europeu chegou a ser tão influente na modernidade quanto as revoluções políticas e descobertas científicas da época.

Desde o começo do século XVIII, com a produção pioneira de jornalistas-escritores como Swift, Defoe, Addison e Steele para periódicos como *The Taler*, *The Spectator*, *The Review* e *The Examiner*, o campo chamado Jornalismo Cultural não parou de crescer e se expandir no mundo inteiro com um aspecto mais de *haute vulgarisation* e do profundo processo de socialização e diversificação cultural deflagrado pela imprensa de Gutenberg em meados do século XV (LOPEZ e FREIRE apud RIVERA, 2000, p. 3).

A medida em que o jornalismo cultural tornava-se influente, no século XIX chegou a países como Estados Unidos e Brasil, onde os críticos se multiplicavam, o país crescia e sua cultura se solidificava.

A partir de então, o jornalismo que antes era feito de escasso noticiário com a chegada da modernidade começou a tomar forma e a se renovar, dando maior importância a reportagem e também ao relato dos fatos. Já o jornalismo cultural descobriu a reportagem e a entrevista, e começou a fazer breves críticas de arte.

No Brasil, o jornalismo cultural consolidou-se no final século XIX, tendo como destaque os renomados escritores nacionais Machado de Assis (1839-1908) e José Veríssimo (1857-1916). A partir de então, o jornalismo cultural ganhou formas mais definidas que passariam a dar mais espaço ao crítico profissional e informativo, ganhando maior força em 1928, com a revista *O Cruzeiro*. A revista tinha como colaboradores grandes nomes como José Lins do Rego, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira e Rachel de Queiroz, dentre outros. Segundo Piza (2008) “Nos anos 30 e 40, *O Cruzeiro* seria a revista mais importante do Brasil por sua capacidade de falar a todos os tipos de público”.

Segundo Melo (2007, p. 2):

Aqui há um rico casamento entre o poder mediador do jornalismo (como forma de narrar para todos os públicos as obras culturais) e a complexidade (como densidade literária e estética) de vários nomes importantes da história brasileira. O que se materializa, especialmente, nas crônicas (forma que revela a estreita ligação entre jornalismo e literatura).

No entanto, só a partir dos anos 1950 que as seções culturais tornaram-se obrigatórias na grande imprensa diária e semanal, podendo-se dizer que “acompanharam os momentos chave de ampliação da tal “indústria cultural”, numa escala que hoje converteu o setor de entretenimento num dos mais ativos e ainda promissores da economia global” (PIZA, 2003, p. 44).

### 3. Jornalismo Online

Para compreendermos melhor a proposta do presente artigo, iremos relacionar e caracterizar o jornalismo online e o webjornalismo.

Em seu artigo, Teixeira (2008) explica que o termo jornalismo online talvez seja mais adequado a todo suporte digital eletrônico, abrangendo não só o conteúdo feito especificamente para internet, mas também as versões online de edições impressas:

Talvez a aplicação do termo jornalismo *on line* seja mais adequada a todo possível impacto do suporte digital-eletrônico não só sobre a produção jornalística direcionada no ambiente web, mas também àquele presente nas redações tradicionais de jornais, rádio e TV: uso do e-mail entre colunistas e leitores de jornais ou entre leitores, assessores e jornalistas, consulta a sites como pesquisa prévia de textos e imagens para execução de matérias, a simples transposição on line no site do jornal das matérias veiculadas em sua versão impressa, dentre outros. (TEIXEIRA, 2008, p. 4 e 5).

O webjornalismo, por sua vez, tem seu conteúdo feito especificamente para a internet, buscando explorar as potencialidades e recursos oferecidos pelo meio e usando também uma linguagem mais apropriada. Com base na obra de Lévy (2008) iremos apresentar as principais características do jornalismo online:

- **Interatividade:** Ressalta a participação ativa dos beneficiários de uma transação de informação. O espaço proporcionado pela web fez com que a notícia

online atingisse seu ponto máximo de interação com o leitor, onde o usuário pode interagir com outros leitores e jornalistas, através de e-mails, chats e fóruns.

- **Instantaneidade:** A informação digitalizada pode ser processada automaticamente, com um grau de precisão quase absoluto, muito rapidamente e em grande escala qualitativa.

- **Hipertexto:** É um texto em formato digital reconfigurável e fluido. Estabelece ligações entre outros textos, registros e mídias, o que proporciona uma leitura não-linear, tornando também a notícia mais individualizada e com maior aprofundamento.

- **Multimídia:** Emprega diversos suportes ou veículos de comunicação. Possibilita a convergência de todas as mídias tradicionais, ou seja, em uma notícia publicada na internet é possível utilizar vários tipos de mídia, como vídeos, fotos, áudios, dentre outros.

- **Memória:** Possui grande capacidade de armazenamento, maior rapidez de acesso e um custo economicamente baixo, sendo possível armazenar informações em grandes quantidades e por tempo indefinido, tudo isso em pouco espaço.

A mudança que a Internet proporcionou ao jornalismo e ao acesso à informação é nítida. De acordo com Ferrari (2008), o potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para jornalismo contemporâneo, o que possibilitou o aperfeiçoamento dos produtos editoriais tornando-os ainda mais interativos e atraentes aos usuários.

#### 4. O Jornalismo Cultural Online

Entre tantos dilemas enfrentados pelo jornalismo cultural, está a superficialidade que as suas notícias costumam ser tratadas. Tendo como respaldo a obra de Piza (2008), consideramos que o pouco espaço cedido em impressos também contribuiu para que os cadernos culturais se tornassem superficiais. Contudo, o presente artigo não tem como objetivo tratar ou analisar todos os problemas que envolvem o jornalismo cultural. Indicamos tais dilemas acima porque, a partir deles, pretendemos lançar um olhar sobre o jornalismo cultural praticado no estado, se após o surgimento do jornalismo online, sofreu mudanças significativas

quanto a seu conteúdo, já que a internet, com toda a sua potencialidade, possibilitou um campo novo e produtivo de trabalho aos jornalistas.

Segundo Piza (2008, p. 31), a internet serviu como um caminho alternativo para o jornalismo cultural onde “incontáveis sites se dedicam a livros, artes e ideias, formando fóruns e prestando serviços de uma forma que a imprensa escrita não pode, por falta de interatividade e espaço”.

Diante de tantos impasses, a internet oferece hoje uma gama de possibilidades onde é possível tornar o jornalismo cultural ainda mais atraente:

A convergência de mídias e articulação de linguagens possibilita, por exemplo, que trechos de uma entrevista possam ser disponibilizados em áudio, bem como do CD que foi objeto de crítica. Da mesma forma pode-se incluir o vídeo para ilustrar ou reforçar determinadas passagens de um texto informativo e/ou interpretativo sobre algum material audiovisual. Um projeto editorial (...) pode, além de contemplar o caráter híbrido de linguagens, abrigar o caráter híbrido da periodicidade. O serviço de roteiro cultural pode respeitar a atualização, diária ou não, de seus mais diversos setores, como peças de teatro, filmes em cartaz, shows, pode ocupar quantas “páginas” quiser, sem prejuízo para o espaço destinado às matérias ou sem sofrer riscos de redução. Ao mesmo tempo, permite que a crítica produzida no dia da estreia do espetáculo possa permanecer disponível durante toda a temporada do mesmo. (TEIXEIRA, 2002, p. 5).

É interessante que tenhamos uma visão de como o jornalismo cultural pode ter grande êxito ao ser produzido para a web ou de forma online:

Os elementos que compõem o conteúdo on-line vão muito além dos tradicionalmente utilizados na cobertura impressa – textos, fotos e gráficos. Pode-se adicionar sequências de vídeo, áudio e ilustrações animadas. Até mesmo o texto deixou de ser definitivo – um e-mail com comentários sobre determinada matéria pode trazer novas informações ou um novo ponto de vista, tornando-se, assim, parte da cobertura jornalística. (FERRARI, 2008, p. 39).

Os dilemas do jornalismo cultural incluem aspectos em diversos âmbitos, como o seu empobrecimento técnico, o pequeno espaço reservado para a sua publicação em impressos, a falta de um jornalismo crítico e especializado, enfim, só o jornalismo online então não seria capaz de sanar todos esses problemas. No entanto, o jornalismo online possui uma grande capacidade de memória e um custo economicamente baixo, o que possibilita a publicação de vários materiais, sem a preocupação de ter as matérias jornalísticas reduzidas por motivos de espaço. Além

do mais, a internet traz como diferencial a multimediação, que pode tornar o conteúdo ainda mais rico em informações e a interatividade, que vem se tornando bastante atrativa ao leitor.

Temos hoje, com o jornalismo online, uma grande facilidade para produzir o jornalismo cultural. Claro que na época atual temos revistas, programas de TV e outros produtos midiáticos que também são especializadas em cultura, porém o âmbito online propicia a convergência de todas as mídias, o que contribuiu para um maior crescimento e valorização do jornalismo cultural.

## **5. Análise do Jornalismo Cultural do Portal Correio**

Durante os dias 18 a 24 de Junho de 2014, período que compreende o ápice dos festejos juninos do estado, todos os textos do Portal Correio da Paraíba da editoria Entretenimento foram analisados. Observamos como o Portal Correio explora o uso das ferramentas que o jornalismo online oferece (Interatividade, Instantaneidade, Hipertexto, Multimídia e Memória). Consideramos também a quantidade do conteúdo publicada pelo site.

A editoria Entretenimento do Portal Correio possui uma atualização diária e divide-se nas seguintes categorias: Celebidades, Cidadania, Cinema, Comportamento, Consumo, Decisões, Eventos, História, Mídia, Música, Shows, Teatro, Televisão e Turismo. Dentre essas, as categorias Cidadania, Consumo e História tiveram sua última atualização ainda no ano de 2013. “Decisões”, por sua vez, não publicou nenhum material, e Turismo teve apenas três matérias publicadas durante o ano de 2014. Ao longo do período de sete dias, a editoria Entretenimento do portal publicou 56 textos que se encaixavam em Eventos, Cinema, Celebidades, Shows e Música.

Piza (2008) ressalta que o jornalismo cultural já não é mais o mesmo, afirmando que “críticos parecem definir cada vez menos o sucesso ou fracasso de uma obra ou evento; há na grande imprensa um forte domínio de assuntos como celebridades e um rebaixamento geral dos critérios de avaliação dos produtos” (p. 31). De fato, muitos foram os textos ligados a categoria Celebidades e, em sua grande maioria, não eram feitos pela redação do Portal Correio e sim extraídos do Portal R7. Porém, alguns deles traziam vídeos e hipertextos, que nos levavam a

outros sites ou notícias relacionadas ao assunto em questão. Já Cinema teve apenas um texto publicado, onde a redação do Portal Correio informou as sinopses, os detalhes sobre as exibições dos longas-metragens e vídeos do site Youtube, com trailers dos respectivos filmes.

Percebeu-se também que no decorrer das festas juninas da região, várias matérias foram publicadas noticiando shows e eventos que iriam acontecer ou teriam ocorrido no dia anterior. A maior parte dessas publicações continham hipertextos que conduziam o leitor a programação oficial das festividades. Outros textos publicados incluíam também um hiperlink que levava o leitor a um outro site, onde seriam transmitidos shows ao vivo. Contudo, não foi constatada nenhuma reportagem que se dedicasse a abordar de forma mais profunda e analítica a cultura e as raízes do povo nordestino e paraibano, que costuma ganhar evidência da imprensa durante o mês de Junho, quando é realizado um dos eventos mais importantes do calendário do nosso estado: O Maior São João do Mundo. O portal limitou-se apenas a informar sobre shows e eventos, e, de forma vaga, sobre a culinária local. Entrevistas com artistas paraibanos não foram, do mesmo modo, encontrados durante o período que compreendia a análise.

Outro fator relevante vem a ser a ausência de críticas jornalísticas. O único texto jornalístico de cunho crítico encontrado no Portal foi “Chico Buarque completa 70 anos, Veja lista com dez canções do gênio da MPB”. Entretanto, a matéria veiculada é de autoria da Revista Bula, e não do Portal Correio.

No que se diz respeito a quantidade de materiais publicados, a capacidade de memória e a instantaneidade foram de grande contribuição para o jornalismo cultural. Vimos no Portal Correio que em um curto espaço de tempo um grande número de matérias foram veiculadas. O hipertexto e a multimídia, por sua vez, proporcionaram um texto mais rico em informações ao leitor, trazendo vídeos e links que conduziam o usuário a outras notícias relacionadas ao assunto. A interatividade, uma das grandes características do jornalismo online, foi um ponto negativo para o Portal Correio, que não disponibilizam um espaço direcionado a comentários de seus leitores.

## 6. Considerações Finais

A internet apontou com um vasto e deslumbrante campo de trabalho para os jornalistas. Temos hoje a possibilidade de oferecer um jornalismo que pode ser explorado de todas as formas: textos extensos, fotos, vídeos, áudios, animações, enfim, a convergência midiática pode nos trazer um conteúdo rico em informações e detalhes. Para o jornalismo cultural, essa foi uma grande oportunidade de ganhar espaço e assim contribuir efetivamente com as artes e o entretenimento.

No estado, observamos que o Portal Correio dedica-se a uma atualização diária de sua editoria Entretenimento, porém o jornalismo cultural oferecido tem a mesma função de todas as outras: informar. Se antes o jornalismo cultural contestava espaço em impressos para veicular matérias mais elaboradas, hoje o jornalismo online consegue proporcionar esse espaço, mas no entanto o conteúdo se manteve, em sua grande maioria, informativo.

Observamos que mesmo sem apresentar um jornalismo cultural de cunho crítico e sem ter um espaço que possibilite a interação entre os usuários, a editoria Entretenimento do Portal Correio publicou 56 matérias, quantidade consideravelmente razoável, no período que compreendia a análise. Consideramos também que o Portal Correio utilizou os recursos de hipertexto e multimídia em suas notícias moderadamente, mas de certa forma demonstrou uma preocupação em tornar o jornalismo mais atrativo ao leitor. Diante dessas observações, concluímos que o jornalismo online tem a viabilidade e, vem aos poucos contribuindo para o crescimento do jornalismo cultural no estado.

## REFERÊNCIAS

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3º Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TEIXEIRA, Nísio. **Impacto da internet sobre a natureza do jornalismo cultural**. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/teixeira-nisio-impacto-da-internet.pdf>>. Acesso em 30/06/2014.

LOPES, Ígor Pereira. **Jornalismo Cultural nas Redações: Um olhar sobre a atuação dos jornalistas no Brasil e Portugal**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, Coimbra. 2010. Disponível em <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14287/1/Jornalismo%20cultural%20nas%20redac%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2014.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura**. 2010. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

MANUELA, P.C.. *et al.* **Jornalismo Especializado como opção para ascensão do Jornalismo cultural**. 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0756-1.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª Ed. 2000 - 7ª reimpressão. São Paulo: Ed. 34.

PORTAL CORREIO. **Entretenimento**. Disponível em <<http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/entretenimento/>>. Acesso em 10 jul. 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.